

## BLOGS |

## Se tem muvuca, aí vem água boa

Liana John - 27/05/2014 às 16:02



Há 10 anos, em 2004, um grupo de **lideranças indígenas** fez um pedido especial aos parceiros de longa data do **Instituto Socioambiental (ISA)**: "Vocês que são brancos precisam nos ajudar a *amansar* os seus parentes". Eles se referiam aos fazendeiros do entorno do **Parque Indígena do Xingu** que, em ritmo muito acelerado, abriam novas áreas para a **agropecuária** sem poupar sequer as **matas ciliares** ao longo dos rios. Os **desmatamentos** prejudicavam, em especial, as **nascentes** da bacia do **rio Xingu**, todas localizadas fora da área protegida. E, como consequência, reduziam a quantidade e a qualidade da água nas aldeias, dentro do Parque.

Esta demanda deu origem à campanha **Y Ikatu Xingu** ou "**Salve a água boa do Xingu**", coordenada pelo ISA, mas realizada graças a numerosas parcerias com outras organizações não governamentais de cunho ambiental e social, governos municipais, empresas e os mais variados atores regionais. A maior façanha dos coordenadores da campanha foi estabelecer uma conexão entre fazendeiros, trabalhadores, assentados, indígenas e pesquisadores em torno de um sistema de **restauração das matas ciliares**, com impacto direto sobre a **conservação da água** na bacia do rio Xingu.

Em lugar de sugerir o plantio de mudas de **árvores nativas**, nas áreas a serem restauradas, criou-se um novo sistema, de semeadura de espécies nativas misturadas com plantas usadas na **adubação verde**. A distribuição das sementes passou a ser feita com as máquinas e implementos disponíveis nas fazendas, com **ganho de eficiência** e redução significativa de custos. Apelidada de "**muvuca**", a nova proposta de restauração florestal também envolveu indígenas, assentados e trabalhadores rurais, responsáveis pela coleta de sementes de árvores nativas, vendidas aos fazendeiros comprometidos com a conservação.

"Após ouvir as demandas do diversos atores, identificamos a necessidade de uma alternativa mais barata para a restauração de matas ciliares, que viabilizasse o plantio de árvores nativas nas fazendas", conta **Rodrigo Gravina Prates Junqueira**, atual coordenador de **Y Ikatu Xingu**. "Como acreditamos na abordagem por **bacia hidrográfica** e na abordagem territorial, não fazia mais sentido só trabalhar com os **povos indígenas**".

Graças ao sistema de muvuca, cerca de 3 mil hectares de matas ciliares já estão em recuperação na bacia do rio Xingu e a semeadura de novas áreas entrou no calendário operacional das fazendas. A **Rede de Sementes do Xingu** mobiliza pelo menos 350 coletores cadastrados nos municípios do entorno do Parque Indígena do Xingu e nas aldeias indígenas, com outro



tanto de familiares e colaboradores eventuais.

O processo começa com o isolamento da beira de rios, lagoas e reservatórios, com cercas, para que o **gado** não tenha mais acesso direto à água e deixe de provocar impactos, como **compactação do solo** e **erosão das margens**. Bebedouros construídos no meio dos pastos, com acesso controlado e uso rotativo, dão conta da **dessedentação dos animais**.

Em seguida é feita a semeadura da “muvuca”, na área isolada. Os adubos verdes – como feijão-guandu e feijão-de-porco – crescem mais rápido e sombreiam o **capim**, abrindo espaço para a germinação das árvores nativas. Esses adubos verdes também fixam **nitrogênio**, um dos nutrientes básicos para o crescimento vegetal, de modo que as novas árvores se estabelecem rapidamente. “No sistema de muvuca, as árvores já nascem no ambiente em que vão crescer e, portanto, não precisam de adaptação, como é o caso das mudas”, diz a bióloga **Artemizia Nunes Moita**, gerente de meio ambiente da **Agropecuária Fazenda Brasil (Grupo AFB)**. Ela é a responsável pela recomposição da vegetação de **Áreas de Preservação Permanente (APPs)** de diversas propriedades, localizadas no leste do **Mato Grosso**, nas vizinhanças de **Nova Xavantina** e **Barra do Garças**. Segundo ela observou, as mudas sofrem com o calor e o sol direto, ao serem transferidas das condições amenas do viveiro para o campo. Por isso, não conseguem competir com o capim **braquiária**, extremamente agressivo, e têm alto índice de mortalidade, ao redor de 45%.

As mudas também demandam mais manutenção, com 4 a 5 capinas até a estabilização, e isso significa aumentar os custos com mão-de-obra. Já as sementes da muvuca tem alto índice de germinação, contam com a sombra dos adubos verdes para crescer e só requerem uma capina até se estabelecerem. “Hoje utilizamos uma mistura de sementes de 82 espécies diferentes, todas aqui da região, e notamos que depois do primeiro ano, quando as árvores emergem, elas servem de poleiro para aves, que complementam o processo de restauração ao trazer sementes de outras espécies, de matas próximas, que vão germinar ali”, acrescenta Artemizia.

O **baixo custo** da muvuca permite, ainda, a restauração de faixas de mata maiores do que o exigido por lei, formando **corredores** entre as reservas florestais e as APPs de cada fazenda ou mesmo entre as matas ciliares de fazendas vizinhas. Assim, além do benefício da conservação da água, amplia-se a disponibilidade de abrigo e alimento para a fauna silvestre. E a presença desses animais junto às **lavouras** e **pastagens**, por sua vez, ajuda no **controle natural de pragas**, reduzindo a necessidade de químicos.

Ainda faltam muitos milhares de hectares para restaurar todo o entorno do Parque Indígena do Xingu. Mas, com a muvuca, as águas boas começam a rolar!



Área em recuperação há 2 anos, após o plantio de árvores nativas pelo sistema de muvuca.



Mata ciliar em processo de restauração na fazenda Brasil, Barra do Garças (MT).



Na bacia do rio Xingu, a restauração de APPs já soma 3 mil hectares.





Os coletores de sementes, como Santino Sena, garantem a diversidade de espécies nativas da muvuca.



Vera Oliveira usa a polpa das espécies comestíveis e vende as sementes para a Rede de Coletores.





Agricultores, assentados e indígenas asseguram renda extra com a coleta de sementes para a muvuca.



Santino Sena montou o próprio viveiro e oferece serviços de manutenção aos fazendeiros.





Antes de plantar matas ciliares, é preciso cercar o acesso dos bois à água e construir bebedouros.



Com pastagens restauradas, o gado engorda mais rápido e causa menos impactos ambientais.





Espécies silvestres, como as emas, também se beneficiam da gestão Integrada das fazendas.



Com faixas de floresta – nativa ou plantada – a fauna silvestre tem abrigo e alimento.





Plantas aquáticas florescem nas lagoas protegidas pela restauração da mata ciliar.



A presença do filhote de jacaré numa vereda, em uma fazenda de Nova Xavantina (MT) é sinal de água boa.

Fotos: Liana John

Assista aos vídeos:



## Muvuca na Fazenda Brasil (4'44")

## Sementes de mudança (3'19")

Saiba mais sobre a campanha **Y Ikatu Xingu**, clicando [aqui](#)

[ver este post](#)

[comente](#)

---

### Comentários

28/05/2014 às 14:18

**Rudimar Cipriani - dig:**

Interessante isso. Excelente ideia essa tal de muvuca. Um exemplo a ser copiado. Parabéns aos envolvidos neste programa e a você, Liana sempre atendida e focada nos assuntos de grande interesse da coletividade.

---

28/05/2014 às 15:40

**Artemizia Moita - dig:**

E tão gratificante a sensação que estamos fazendo a nossa parte. Parabéns pela reportagem. abraços.

---

02/06/2014 às 18:26

**Nova Agricultura é tema de especial da NG Brasil - Planeta em Ação - dig:**

[...] também: Se tem muvuca, aí vem água boa De pastagens degradadas à multiplicação das safras Não basta ser legal para ser sustentável [...]

---

02/06/2014 às 18:44

**ELCIAS AUGUSTO PINTO DE ALMEIDA - dig:**

O PMV é sensacional mas acho eu que está faltando alguma coisa para ficar completo, pois o desmatamento é inevitável mesmo obedecendo o manejo, Agora, associado ao PRAD, que é o programa do governo federal para a recuperação das áreas degradadas, então, aplicando esse programa nos municípios onde existem extensas áreas degradadas, na recuperação destas e reflorestar com essências nativas da região é evidente que se criasse um horto para atender a demanda; Ai sim, o programa municípios verdes ia ficar mais verde.



20/06/2014 às 16:03

**Márcio de Jesus Sntos - dig:**

COMO FAZER PARA EXPANDIR ESSA PRESERVAÇÃO PARA TODO O BRASIL? VOCÊS PODEM NOS AJUDAR ? QUAIS OS CAMINHOS VIÁVEIS A SER SEGUIDOS, CONSIDERANDO QUE AQUI ESTAMOS NA REGIÃO DO CERRADO?

MUITO OBRIGADO!

ATT,

MÁRCIO DE JESUS SANTOS.

24/10/2014 às 15:33

**Se tem muvuca, aí vem água boa | Rede de Sementes do Xingu - dig:**

[...] Veja a matéria na íntegra aqui: <http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/agrisustenta/2014/05/27/se-tem-muvuca-ai-vem-agua-boa/>  
[...]

**Deixe aqui seu comentário:**

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

**Seu nome:**

**Seu e-mail:**

Enviar

## AgriSustenta



É possível cultivar e conservar? Produzir ambientes saudáveis além de alimentos saudáveis? Cuidar dos custos e também do solo e da água? Dá para reduzir poluentes no meio rural? É viável transformar resíduos de colheitas em produtos? Efluentes de chiqueiros em energia? As atividades agropecuárias podem ser sustentáveis? Acreditamos na resposta SIM para todas essas perguntas. E, por isso, abrimos este espaço aos exemplos de agricultores/criadores e à opinião de especialistas. Queremos reunir boas ideias e boas informações para conectar **AGRICULTURA** e **SUSTENTABILIDADE**. Esperamos estimular os produtores a multiplicar as melhores experiências no campo. E pretendemos inspirar os consumidores a endossar essas práticas na cidade, por meio de suas opções de compra. AgriSustenta é um blog produzido pela equipe do **Planeta Sustentável** com curadoria da jornalista ambiental **LIANA JOHN**.

## Arquivos de posts

2014 | **2015**

JUNHO 2015 - (1)

MAIO 2015 - (2)

ABRIL 2015 - (1)

MARÇO 2015 - (1)

## Nuvem de tags

-floresta adubação verde agenda21 **agricultura** agricultura familiar agricultura orgânica **agrisustenta** agroecologia agronegócio alimentos ambiental baixo carbono biodigestor biodigestores biodiversidade biogás campo captação de água de chuva certificação do café chorume do curral conservação conservação ambiental conservação do solo crédito rural código florestal diversidade esalq fertirrigação flutuações climáticas futuro gado leiteiro **livro eletrônico** manejo integrado de pragas matas ciliares **mudanças climáticas** produção produção agrícola Programa ABC práticas agrícolas sustentáveis **recuperação** redução de emissões reforestamento rio92 **segurança alimentar** solo suinocultura **sustentabilidade** sustentável tropical água

## Outros Blogs

**A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS**

**BICHOS DO PANTANAL**

**BIODIVERSA**

**BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL**

**BLOG DA REDAÇÃO**



- 📄 **BLOG DO CLIMA**
- 📄 **MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE**
- 📄 **PARCEIROS DO PLANETA**
- 📄 **PLANETA ÁGUA**
- 📄 **SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL**
- 📄 **CORPORAÇÃO 2020**
- 📄 **NA GARUPA**
- 📄 **PLANETA URGENTE**
- 📄 **PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO**
- 📄 **SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA**
- 📄 **GAIATOS E GAIANOS**
- 📄 **O DIVERGENTE POSITIVO**
- 📄 **PLANETA EM AÇÃO**
- 📄 **QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS**
- 📄 **URBANIDADES**

---

**Patroínio**



Siga o Planeta

